



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

FELIPE DUPLAT LUZ

COMÉRCIO INTERNACIONAL, DESIGUALDADE DE RENDA E POBREZA NO  
BRASIL: UMA ANÁLISE VIA MICROSSIMULAÇÃO *TOP-DOWN*

CURITIBA

2023

FELIPE DUPLAT LUZ

COMÉRCIO INTERNACIONAL, DESIGUALDADE DE RENDA E POBREZA NO  
BRASIL: UMA ANÁLISE VIA MICROSSIMULAÇÃO *TOP-DOWN*

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná como requisito para obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Econômico.

Orientador: Vinícius de Almeida Vale  
Coorientadora: Kênia Barreiro de Souza

CURITIBA

2023

---

Luz, Felipe Duplat

Comércio internacional, desigualdade de renda e pobreza no Brasil: uma análise via microsimulação *top-down*/ Felipe Duplat Luz. – Curitiba, 2023.

21 p. : il. color

Dissertação(mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas.

Orientador: Vinícius de Almeida Vale

Coorientadora: Kênia Barreiro de Souza

Defesa: Curitiba, 2023.

1. Palavra 01. Palavra 02. Palavra 03.. I. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico. II. Vinícius de Almeida Vale. III. Kênia Barreiro de Souza. IV. Comércio internacional, desigualdade de renda e pobreza no Brasil: uma análise via microsimulação *top-down*

CDU 02:141:005.7

---

## **AGRADECIMENTOS**

Eu agradeço...

## RESUMO

Resumo do texto.

**Palavras-chaves:** Palavra 01. Palavra 02. Palavra 03.

## ABSTRACT

Abstract of the text.

**Keywords:** Word 01. Word 02. Word 03.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

## **LISTA DE QUADROS**



## **LISTA DE TABELAS**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

H-O	Modelo Heckscher-Ohlin.
SS	Teorema Stolper-Samuelson.
EGC	Equilíbrio Geral Computável.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO . . . . .</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA . . . . .</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA E DADOS . . . . .</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS . . . . .</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS . . . . .</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS . . . . .</b>	<b>17</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>18</b>
	<b>APÊNDICE 1 – TÍTULO . . . . .</b>	<b>19</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>20</b>
	<b>ANEXO 1 – TÍTULO . . . . .</b>	<b>21</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Há uma extensa literatura que busca analisar o canal de transmissão entre o comércio internacional e a desigualdade de renda e pobreza (FERREIRA FILHO; HORRIDGE, 2006; CAS-TILHO; MENÉNDEZ; SZTULMAN, 2012; BAYAR; SEZGIN, 2017; ANDERSON, 2020). Esse debate é motivado, por um lado, pelo crescente destaque da abertura comercial como um vetor para o crescimento econômico (SALA-I-MARTIN, 2007) e, por outro lado, pela crença que essa abertura é capaz de gerar melhorias sobre a produtividade e renda com repercussões positivas nos indicadores de desigualdade e pobreza (CARNEIRO; ARBACHE, 2003).

Os modelos teóricos de economia internacional, por sua vez, apontam que o comércio é capaz de influir nos preços relativos de um país, gerando fortes efeitos distributivos sobre a sua renda nacional. Desse modo, espera-se que haja grupos beneficiados e grupos prejudicados a partir de uma determinada abertura comercial. Entretanto, a teoria também aponta que esses ganhos serão grandes o suficiente para compensar as perdas ocasionadas, dado o ganho de produtividade e bem-estar gerados pela maior exposição ao comércio internacional. O modelo H-O e o Teorema SS são dois exemplos que ilustram essa dinâmica.

No modelo H-O<sup>1</sup>, a abertura comercial gera, como consequência, um aumento de eficiência tanto na produção quanto no consumo do país. A referida mudança nos preços relativos causa uma alteração na produção de ambos os bens em ambos os países. Estes se especializam<sup>2</sup> na produção do bem intensivo no seu fator produtivo abundante, tornando por exportá-lo, ao passo em que importa o bem que é intensivo no fator de produção escasso (HECKSCHER, 1949; OHLIN, 1967). Essa mudança, de acordo com o modelo, promove a elevação do bem-estar social do país.

Entretanto, esse ganho de produtividade não é igualmente repartido pela sociedade. De acordo com o teorema SS, o aumento do preço relativo de um bem, via efeito magnificação, também eleva a remuneração relativa do seu fator produtivo, reduzindo, por conseguinte, a remuneração do outro fator (STOLPER; SAMUELSON, 1941). Ou seja, o aumento da renda dos proprietários de um fator produtivo resulta diretamente na redução da renda dos proprietários do outro fator. O comércio internacional sempre gera vencedores e perdedores.

A conclusão do teorema SS não impede de afirmar que o comércio internacional pode ser benéfico para todos. Se os ganhos excedem as perdas no movimento de liberalização comercial, é possível redistribuir a renda de tal forma que todos os indivíduos tenham, pelo menos, tanto quanto já tinham antes da abertura.

A isso, a teoria econômica conceitua como *princípio da compensação* (IRWIN, 1998).

<sup>1</sup> Considera-se o modelo 2x2x2: dois países, dois fatores produtivos e dois bens.

<sup>2</sup> Diferente do modelo ricardiano, aqui não há, necessariamente, especialização completa.

É a escolha política e econômica geralmente aceita sobre como lidar com os custos de uma liberalização comercial, podendo assumir diversas formas, incluindo pagamentos diretos, seguro salarial, retreinamento profissional ou até ajuda na transição para um novo emprego ([KOLBEN, 2021](#)). É a política preferencial a ser seguida para maximizar o bem-estar a partir de uma abertura comercial.

Apesar do consenso de que

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Texto.

### **3 METODOLOGIA E DADOS**

Texto.

## **4 RESULTADOS**

Texto.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Texto.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, E. The impact of trade liberalisation on poverty and inequality: Evidence from CGE models. **Journal of Policy Modeling**, Elsevier, v. 42, n. 6, p. 1208–1227, 2020.
- BAYAR, Y.; SEZGIN, H. F. Trade openness, inequality and poverty in Latin American countries. **Ekonomika**, v. 96, n. 1, p. 47–57, 2017.
- CARNEIRO, F. G.; ARBACHE, J. S. Assessing the impacts of trade on poverty and inequality. **Applied Economics Letters**, Taylor & Francis, v. 10, n. 15, p. 989–994, 2003.
- CASTILHO, M.; MENÉNDEZ, M.; SZTULMAN, A. Trade liberalization, inequality, and poverty in Brazilian states. **World Development**, Elsevier, v. 40, n. 4, p. 821–835, 2012.
- FERREIRA FILHO, J. B. d. S.; HORRIDGE, M. J. Economic integration, poverty and regional inequality in Brazil. **Revista Brasileira de Economia**, SciELO Brasil, v. 60, p. 363–387, 2006.
- HECKSCHER, E. The effect of foreign trade on the distribution of income 1919. **Readings in the theory of international trade**, Blakiston Filadelfia, p. 272–300, 1949.
- IRWIN, D. A. **Against the tide: An intellectual history of free trade**. [S.l.]: Princeton University Press, 1998.
- KOLBEN, K. Compensation and its Limits: Can Trades Losers be Made Whole? **Journal of International Economic Law**, Oxford University Press UK, v. 24, n. 4, p. 683–702, 2021.
- OHLIN, B. *Interregional and international trade*. Mass., Harvard University Press, 1967.
- SALA-I-MARTIN, X. *Economic integration, growth, and poverty*. IADB: Inter-American Development Bank, 2007.
- STOLPER, W. F.; SAMUELSON, P. A. Protection and real wages. **The Review of Economic Studies**, Wiley-Blackwell, v. 9, n. 1, p. 58–73, 1941.

## **Apêndices**

## **APÊNDICE 1 – TÍTULO**

Texto.

## **Anexos**

## **ANEXO 1 – TÍTULO**

Texto.